

Escoriose Europeia

1. Introdução

A escoriose europeia é uma doença do lenho da videira de importância económica reconhecida, não só pelos danos directos que causa às videiras, mas também pelos danos indirectos que muitas vezes tem impacto na longevidade das vinhas. Em Portugal, ocorre com elevada incidência e severidade nos diferentes materiais de propagação vegetativa, videiras jovens e adultas.

2. Agentes causais

Diferentes espécies de fungos do género *Botryosphaeria* têm sido associadas a esta doença. Em Portugal, predominam as espécies *B. parva* e *B. obtusa*.

3. Sintomas

Na Primavera, nos pâmpanos das videiras atacadas observam-se manchas castanhas, alongadas e em depressão (cancros) (Figura 1a) o que os torna propensos à desnoca. Nas folhas desenvolvem-se manchas vermelhas nas margens e/ou no limbo (castas tintas) ou amarelo-alaranjadas (castas brancas) que se desenvolvem e formam necroses entre as nervuras e nas margens das folhas (Figura 1b). Estes sintomas são visíveis desde finais de Maio e confundem-se facilmente com os de esca. Sob o ritidoma da cepa atacada observa-se uma estria (necrose) acastanhada que se desenvolve ao longo do tronco e braços afectados (Figura 1c). No lenho, em corte transversal, observam-se necroses com diferentes formas, que vão desde o formato de “meia-lua” ao de cunha, semelhante às causadas por *Eutypa* (Figura 1d). Tal como para a esca, está descrita uma forma apoplética que inclui a morte de braços, a queda prematura de folhas, o dessecamento de inflorescências e/ou cachos. No Outono, os sarmentos afectados pela escoriose europeia apresentam-se esbranquiçados e salpicados de pontos negros: os picnídios.

4. Biologia

Os fungos do género *Botryosphaeria* têm duas formas de hibernação: os picnídios formados sobre a madeira esbranquiçada ou necrosada dos sarmentos e o micélio hibernante presente nos gomos dormentes dos sarmentos.

No início da Primavera, os picnídios libertam os esporos que são disseminados através da acção da chuva e do vento e, vão contaminar os jovens pâmpanos. Longos períodos de humectação e de humidade relativa elevada favorecem a produção de esporos e respectiva germinação. A disseminação e germinação dos esporos ocorre com temperaturas entre 10-37°C. O micélio hibernante presente nos gomos desenvolve-se à superfície dos pâmpanos, acompanhando o crescimento.

Os fungos do género *Botryosphaeria* são patogénios de feridas, penetrando na planta através de feridas de poda recente ou outras lesões.

5. Meios de luta

5.1 Meios de luta cultural

Na vinha, é necessário eliminar cepas doentes e mortas, bem como a madeira doente de cepas ainda viáveis. A madeira doente deve ser retirada da parcela e queimada. No Inverno, a madeira da poda deve igualmente ser retirada da parcela. A poda deve ser tardia e realizada sob tempo seco, como aliás é recomendado para outras doenças do lenho da videira. As feridas da poda de maior dimensão deverão ser protegidas com uma pasta cúprica.

5.2 Meios de luta químicos

Existe neste momento um único fungicida homologado para esta finalidade. Trata-se do SCORE, baseado na substância activa difenoconazol, formulado em concentrado para emulsão doseando 250 g/l de s.a. Deve efectuar-se um único tratamento ao fenológico C-D, na concentração de 50 ml/hl, aplicado com um equipamento que debite 150-200 l/ha de calda. Ensaio recentes apontam para uma melhoria significativa dos resultados quando este tratamento é combinado com uma aplicação de Cuprocol, imediatamente após a poda, numa concentração de 300 ml/hl.

Autor: António Dias - Syngenta CP Lda, Lisboa

Fotos e revisão de texto: Cecília Rego - Instituto Superior de Agronomia, Lisboa

Fotos



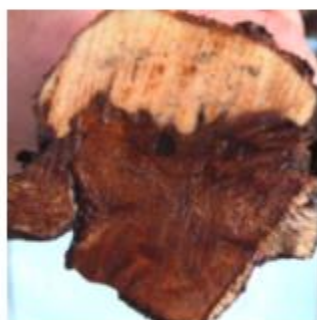
a) necroses nos pâmpanos



b) manchas vermelhas e necroses entre as nervuras e nas margens das folhas



c) estria acastanhada ao longo do tronco



d) necroses no lenho (corte transversal).